

MARÉ

Viva

semanário

ENGOMADOS?



LAVANDARIA A SÊCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

DIRECTOR: NUNO BARBOSA • ANO XXV • N.º 1177 • ESPINHO • 01-03-01 • PREÇO: 100\$00 (IVA Inc.)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CONSENSO CONTRA ALTERAÇÕES À LEI ELEITORAL

PÁG. 7

PRAIAS DE ESPINHO

OUTRO ANO SEM BANDEIRAS AZUIS

PÁG. 2

EM COMUNICADO

PCP EXIGE SUSPENSÃO DE MANDATO DE JOSÉ MOTA

PÁG. 2

VOLEIBOL

ESPINHO VENCE NA MADEIRA

PÁG. 11



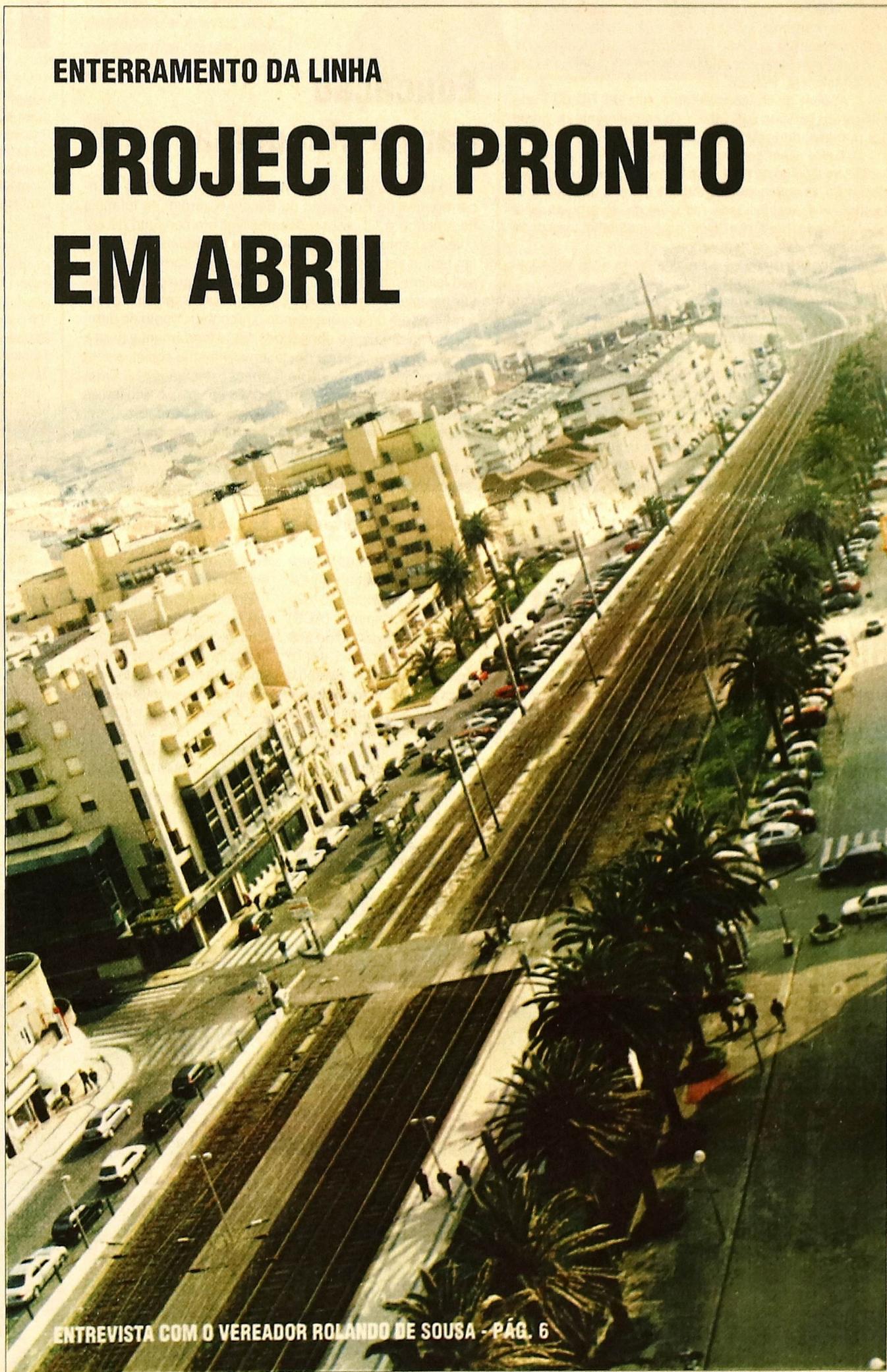
Mário Augusto

“Gostava de ter
sido Charlie
Chaplin...”

PÁG. 9

ENTERRAMENTO DA LINHA

PROJECTO PRONTO EM ABRIL



ENTREVISTA COM O VEREADOR ROLANDO DE SOUSA - PÁG. 6



“Assim vai o mundo”

Em tempos que já lá vão, não na altura em que os animais falavam, mas na época em que as sessões de cinema ainda eram precedidas pelos célebres “documentários”, o acto de ir ao cinema era também uma forma de se ver um pouco do que se ia passando pelo mundo. E digo pelo mundo já que, nesses tempos, por cá, aparentemente, nada se passava. Ou melhor, até se passavam coisas, muitas coisas, mas o “lápiz azul” é que era inflexível na filtragem (leia-se, censura). Além disso - e refiro-me aos meus tempos de juventude -, a televisão portuguesa ia dando os seus primeiros passos, o vídeo-tape ainda era uma miragem, e as reportagens do estrangeiro demoravam dois ou três dias até serem passadas na RTP, ao tempo dona e senhora exclusiva da “quinta televisiva”. Mais ainda, apesar da apregoadíssima tentativa de “democratização” dos aparelhos de televisão, eles ainda eram muito caros para os parques ordenados da maioria dos portugueses. Por isso, os documentários ditos de actualidades nas salas de cinema eram, para muita gente, a única janela, parcimoniosamente aberta, para o resto do mundo, de um certo mundo.

Naturalmente que os circuitos de distribuição de filmes e documentários nada tinham a ver com a actualidade. Por isso, cá em Espinho, no S. Pedro ou no Casino, muitos desses documentários de actualidades, ao momento em que eram vistos, já eram requentados, versando acontecimentos de há um, dois ou três meses atrás.

De todos esses “jornais cinematográficos” o mais célebre tinha por título “Assim vai o mundo”, havendo, no entanto, outros como o francês “Actualidades francesas” e o espanhol “Jornal No-Do”, entre outros. Isto para não falar de uma produção portuguesa, de que não me recordo o nome, que enchia os quinze, vinte minutos de “tempo de ecrã” com as gloriosas visitas de Américo Thomaz (sim, com “h” e “z”) e ministros adjacentes às várias partes componentes do Portugal de então, “multirracial e pluri-continental”, jubilosamente recebidos por criancinhas de escolas, fardadas a preceito, devidamente enquadradas por professoras, agitando bandeirinhas e saudando os “venerandos”.

Outro dos pormenores que me ficou desses documentários de actualidades era a péssima qualidade de som e, regra geral, de imagem. Por isso mesmo, os “Assim vai o mundo” e peças do mesmo género eram vistos com a maior indiferença pela gente do meu tempo, às vezes sublinhados com tímidos assobios (porque a polícia estava sempre presente nas sessões de cinema), com ataques de tosse forçados, ou manifestações, igualmente forçadas, de satisfação estomacal pelo almoço ou jantar recentemente ingeridos, vulgo “arrotos”, com a desculpa do ruído.

Enfim, estávamos na década de sessenta e, visto de cá, deste Portugal então “amordaçado”, assim ia o mundo... ■ N.B.

“Os ‘Assim vai o mundo’ e peças do mesmo género eram vistos com a maior indiferença pela gente do meu tempo, às vezes sublinhados com tímidos assobios, com ataques de tosse forçados...”

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Palestra do Rotary Club de Espinho sobre minas anti-pessoais

Sensibilizar é preciso

O Rotary Club de Espinho promoveu na passada sexta-feira, no Hotel PraiaGolfe, uma palestra/debate intitulada “A maldade evitável”, com a intenção de sensibilizar a comunidade espinhense acerca dos perigos das minas anti-pessoais.

Narciso Correia foi o orador convidado



Para os rotários, o mês de Fevereiro é dedicado aos Direitos Humanos. Neste sentido, o Rotary Club de Espinho convidou Narciso Correia, do Rotary de Caminha, que esteve recentemente em Barcelona, liderando um debate sobre o tema e alertando para os perigos das minas anti-pessoais. Segundo Narciso Correia, este movimento para a abolição das minas surgiu em Barcelona num clube rotário há cerca de cinco anos. “É um tema arrojado”, diz.

Depois de activadas, as minas têm prazo de validade, mas não se pode fazer muita coisa, até porque poderá haver perda de vidas humanas e é um facto que desminar fica muito caro e a maior parte dos países não tem posses para proceder à desminagem; daí que o poderio económico do próprio país seja importante. Para

quando o fim? É uma questão que se coloca - há que ter em conta os efeitos colaterais, pois os investimentos em minas com prazo de validade não compensam.

O objectivo principal é sensibilizar todas as pessoas para esta problemática, mas outros se seguem: “A adesão dos clubes rotários em Portugal, pois apenas 12 ou 13 aderiram ainda, enquanto que a França conta já com 98% e Espanha com 70%; a criação do Comité de Primeiras Figuras, convidando uma figura para representação no Comité de Honra, não necessariamente um membro do Rotary e ser assumido na reunião do Rotary em 2002 em Barcelona a consagração do sucesso”, enumera Narciso Correia.

Em Portugal é difícil persuadir para esta campanha; assim sendo, o êxito deverá ser às maneiras de informar

e cativar as pessoas. Curiosamente, até ao momento as pessoas da igreja são as que têm mostrado uma maior receptividade.

“As minas anti-pessoais têm de ser destruídas, extraídas, pois podem advir consequências graves. Assim, até serem abolidas há que agir. Quantas pessoas terão ainda de morrer? É necessário deixar o inimigo sem capacidades para recuperar os conflitos”, alerta Narciso Correia.

O Rotary está sempre disposto a aceitar desafios, e este é mais um. Confiante, Narciso Correia diz que, “com voluntarismo, aos poucos, vamos conseguir levar avante esta campanha através de discussão com amigos, comunicação social, palestras... e garantir que vou conseguir 20 mil assinaturas a aderir, não tenham dúvidas”.

Outro dos intervenientes,

por sua vez, referiu que as minas se destinam às pessoas como meio defensivo, e, quanto à equipa que as coloca, tem obrigatoriamente que as retirar posteriormente, através de mapas. As minas destinavam-se para o inimigo saber que não pode passar em determinado sítio e, curiosamente, a mina mais barata é a mais destrutiva. Chamou também a atenção para a morosidade na detecção de minas: uma área correspondente a uma sala normal, por exemplo, demora cerca de uma semana.

Arnaldo Rodrigues, presidente do Rotary, referiu em relação à participação de Narciso Correia: “O companheiro aprofundou bastante o assunto e dedica-se a ele exaustivamente. E, portanto, teremos que lhe dar a nossa colaboração”. Da palestra fez um balanço positivo: “Estou certo de que aprendemos alguma coisa”. ■ E.F.

Tire as suas dúvidas através de
CARTAS DE TARÔ E BÚZIOS

CARTOMANTE SHEILA - ESPINHO

Desfaz qualquer tipo de bruxedo por mais difícil que seja. SAÚDE, NEGÓCIOS, AMOR.

TELEMÓVEL 917689036

**A
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA**

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227342749 FAX 227342749

OURIVESARIA
Confiança
1890
www.ourivesariaconfianca.com

**EDIÇÃO LIMITADA
COMEMORATIVA
DE MACAU 澳門**

LONGINES
L'ÉLEGANCE DU TEMPS DIFFUS 1912

LONGINES MACAU - Edição limitada e numerada exclusiva para Portugal de 250 peças em aço e 90 em ouro rosa de 18K1 • Relógio comemorativo da presença dos portugueses em Macau • Fundo gravado em alto relevo das ruínas de S. Paulo, em comunhão com uma meia-lua em vidro safira que permite apreciar o movimento da máquina • Movimento mecânico automático calibre L667, base Vajoux 7750, reserva de marcha de 42 horas • Cronógrafo com contagem de 1/5 de segundo, data nas 6 horas • Numeração do relógio indicada no mostrador



A. MOREIRA DA COSTA

O Rosário de Fátima

Mais um dia de urgência. Mais um dia infernal. O sistema está montado por forma a que o utente não tenha outro recurso senão recorrer ao Serviço de Urgência, quando a dor aperta ou quando surge a falta de ar ou incham os pés ou os olhos, caso contrário vai para as vagas do Centro de Saúde, onde terá consulta marcada lá para o ano 2053.

Depois, há os viciados. Sim, os viciados na urgência, que vão a todos os hospitais que se encontram no seu raio de acção, quanto mais não seja para verificar se as opiniões dos clínicos são coincidentes, entrando num ciclo vicioso de tal forma emaranhado, frequentando tantas consultas ao mesmo tempo, que chegam a fazer os mesmos

exames, exactamente iguais, em dois e três hospitais diferentes.

Por fim, há as verdadeiras urgências, aqueles que não podem mesmo esperar, que têm de ser atendidos no mais curto espaço de tempo possível, sob pena de sofrerem graves consequências e que, por vezes, são prejudicados pelo uso que outros fazem, indevido, do Serviço de Urgência.

Estava no meu posto de trabalho, já quase sem saber para onde me havia de virar, os meus dois Internos Complementares numa verdadeira dobadoura, acudindo a todos os fogos, quando entra, numa maca, um cavalheiro, sangrando abundantemente da face. Aproximei-me, para ver o que havia, se era razão para qualquer interven-

ção hemostática imediata. "Olha para mim, Maria, és a luz que me alumia!". Olhei para trás, por cima do ombro, para ver se alguma dama estaria provocando o homem, com gestos ou atitudes menos próprias, pronto a ralar. Ninguém à vista. "Olha para mim, Maria, és a luz que me alumia!". Mau! Aquilo era comigo? É que eu era o único ser humano próximo do paciente. Vamos ter o caldo entornado! Então, não me querem lá ver este, zombando da minha masculinidade?! "Olhe lá, ó cavalheiro! Aqui não há Maria nenhuma para o alumiá!", trovejei, em voz grossa, digna e ofendida. O homem voltou a abrir a boca para falar. Daquela caverna medonha, onde apenas despontavam, assimétricos e bamboleantes, dois dentes caridos e com abundante tártaro e piorreia, saiu um bafo, misto de álcool e miasma sulfuroso do Inferno, que quase me derrubou. Câ-

balei para trás, em passo incerto, semi-gaseado. Estava feito o diagnóstico: etilismo agudo, vulgo uma grande torcida, o que me permitiu, com uso de uma máscara apropriada, examinar o paciente muito à vontade, pois neste ponto já estava profundamente anestesiado, graças à sua imprudente intemperança.

"De novo, a velhota: 'Nossa Senhora do Rosário de Fátima, salvai-nos e salvai Portugal!'. Olá! Aqui há gato! Que Portugal precisa de ser salvo, ninguém duvida, mas daí a clamar pela salvação da Pátria, em plena urgência, quando se caiu de três metros de altura, se pode estar todo partido, por dentro e por fora, não é normal!"

Outra maca entra porta adentro. Nela vem deitada uma simpática anciã, "olho à Belenenses" bilateral, sangue a espreitar numa narina e um golpe na testa. Indaguei, junto do bombeiro que a transportou, a causa daquele descalabro. "Caiu abaixo de um muro, sr. dr., aí com uns dois ou três metros de altura".

"Mas que diabo estaria o raio da velha a fazer, empoleirada num muro com dois ou três metros de altura, aos 72 anos? De facto, é verdade que quando se vai para velho se fica outra vez acriançado! Esta

devia ser fresca, quando era nova!", pensei, exasperado. Enfim, há que examiná-la, não vá o diabo da velhota ter arranjado algum sarilho.

Estava eu, colaborando com a enfermeira de serviço, na tarefa de despir a vítima, quando ouço, numa voz débil, quase sussurrada: "Nossa Senhora do Rosário de Fátima, salvai-nos e salvai Portugal!". Apre! Querem ver que a velha pensa que sou algum violador, que já se está a ver vítima de algum assédio sexual? Parei logo o que estava fazendo e afastei-me, prudentemente.

A enfermeira continuou a sua tarefa. De novo, a velhota: "Nossa Senhora do Rosário de Fátima, salvai-nos e salvai Portugal!". Olá! Aqui há gato! Que Portugal precisa de ser salvo, ninguém duvida, mas daí a clamar pela salvação da Pátria, em plena urgência, quando se caiu de três metros de altura, se pode estar todo partido, por dentro e por fora, não é normal! De súbito, qual trovão no céu azul, límpido, sem nuvens de uma manhã de Verão, surgiu, simultaneamente, a conclusão e o diagnóstico: "Salvai Portugal e Salazar."

Hematoma subdural agudo, q.e.d. Foi para o Bloco Operatório, para ser operada de urgência pelo neurocirurgião. Só não tenho a certeza de que tenha sido pelo dr. António Vasconcellos Marques. ■



ALBERTO CAMACHO

No meu tempo...

"Ah, como eu gostava de chegar à sua idade e, assim... com esse aspecto jovem e alegre." Todos nós já ouvimos esta ou outra frase de sentido equivalente e sempre as entendemos dirigidas aos outros, aos velhotes. Sempre achei que estes comentários se incluem no departamento das mentiras piedosas em que nós, portugueses, nos especializámos através duma aprendizagem militante. Mas, enquanto fui ouvindo estas considerações dirigidas aos outros, encolhia os ombros, achava-as quase sempre de pouco bom gosto e quase sempre falsas, mas enfim... os outros que se defendessem, quero lá saber, não é nada comigo... à portuguesa.

Num destes últimos sábados, encontrei-me na lindíssima Sesimbra com um grupo de "rapazes da minha idade" e a conversa voltou-se para o passado, aí sim é que havia malta solidária, as amizades eram de boa qualidade, a lealdade um símbolo da cidadania e outros piropos literários de gosto duvidoso mas parte integrante de quem começa a iniciar a descida. Detesto a expressão

"no meu tempo", porque parte do meu tempo foi tempo do fascismo, da guerra colonial, da repressão, da censura, da PIDE, e de tantas outras coisas negras que não devemos esquecer mas, especialmente, não honram o tal "meu tempo".

No meio da algazarra nacional que estes encontros geram, no meio dos abraços "já não via este gajo desde...", "oh, pá, tu tás na mesma", "o que é que fazes para te manteres assim, não tens barriga...", ouvi a um dos presentes, alguns anos mais novo do que eu, dizer com a solenidade que o elogio sempre deve conter, dirigindo-se a um terceiro, mas referindo-se a mim: "Como eu gostava de chegar à idade deste tipo e correr como ele corre...". Alto, isto é comigo, pensei e, de seguida, resmunguei um palavãozinho de aviso com a intenção de travar o resto do sermão. Sem êxito. O meu querido companheiro das partidas de ténis na terra batida de Alfragide prosseguia a sua campanha de elogios à minha atitude competitiva nos jogos que, frequentemente, ganha, e sublinhava o seu desejo de chegar à minha idade na mesma forma física em que ele me imagina.

No regresso a casa, por entre os vários engarrafamentos, fui pensando no tal tempo que foi meu e neste tempo que também é meu, nos elogios perigosos e pouco sinceros, e lembrei-me que digo com inusitada frequência que gostaria de envelhecer como o Fernando Pessa, que até faz anos no mesmo dia em que eu faço. Aquilo, sim, é que é qualidade de vida com lucidez e engraçados anúncios a mobiliário de escritório. Coisas do nosso tempo... ■

"Detesto a expressão 'no meu tempo', porque parte do meu tempo foi tempo do fascismo, da guerra colonial, da repressão, da censura, da PIDE, e de tantas outras coisas negras que não devemos esquecer mas, especialmente, não honram o tal 'meu tempo'."

Lisboa, Fevereiro de 2001

Postais da nossa terra



Espinho-cidade-cosmopolita. Estância balnear. Verdadeiro centro comercial. Motivos reais, inquestionáveis, suficientes, para justificarem a "Invasão" diária de tanta gente, com significativo quinhão das terras vizinhas. Espinho tem, e não tem (mas devia ter) uma central-estação de camionagem. A existente, se o é, e não parece, não cumpre o seu verdadeiro papel. Em substituição, existe, inadequadamente, um troço da Rua 23, sem as infraestruturas adequadas e indispensáveis. A sua localização causa notórios problemas ao já difícil trânsito espinhense. A foto (propositadamente), batida a um sábado à tarde (período semanal de maior calma), mostra abrigos para utentes, onde, também estranhamente, não existem horários das inúmeras carreiras, para os eventuais utilizadores saberem para onde se pode ir e a que horas. Na verdade, tudo isto não é nada apetecível, numa cidade que se deseja, mas não só demagogicamente, cada vez mais apetecível.

Remetente: Carlos Sárria

Enterramento da linha férrea

Projecto pronto em Abril

Para o final do ano está previsto o início das obras de enterramento da linha férrea no seu atravessamento por Espinho. Para ficarmos a conhecer um pouco mais acerca do projecto e de como tudo decorrerá durante as obras, falámos com Rolando de Sousa, vereador da CME.

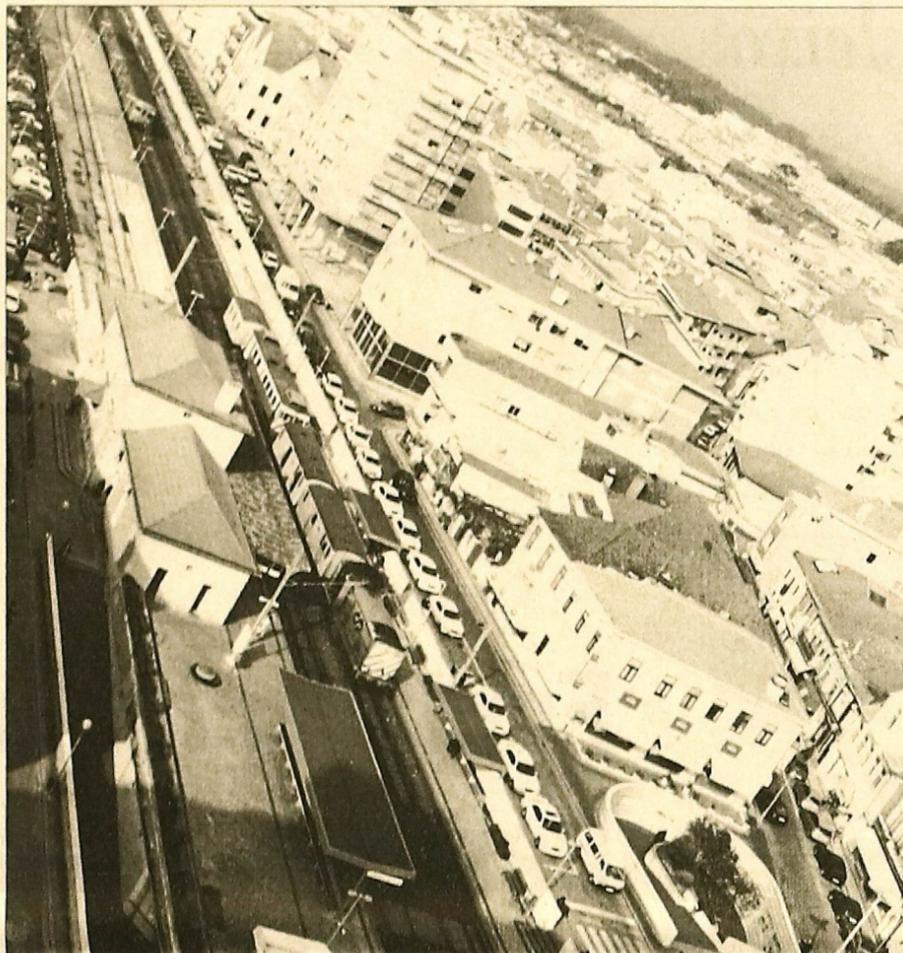
O vereador começou por nos referir que "não vai haver um túnel com quatro linhas, mas sim com duas, que ficarão a poente das actuais".

Para que os comboios continuem a circular durante a construção do túnel, vai ser necessário construir uma nova linha, a nascente das actuais, enquanto a obra se estiver a fazer, já que "uma das linhas actualmente existentes vai ser eliminada para protecção da obra". A nova estação terá lugar no quarteirão entre as ruas 25 e 27, ao nível do terreno. Rolando de Sousa explica que "haverá um subterrâneo e a estação ficará por cima, tendo o acesso às plataformas de

embarque através de escadas rolantes e normais. A actual estação será demolida".

TRÊS FASES DA OBRA

Segundo Rolando de Sousa, a obra divide-se em três fases: "A primeira obra a fazer será o novo pontão que irá substituir o actual sobre o Rio Largo, precedendo a construção de um novo, a Norte. A segunda obra, dentro deste projecto, é a tal linha a nascente para eliminar a actual, de modo a proteger a obra de enterramento. A terceira fase é começar o túnel da Rua 23 em direcção a Sul, mantendo a actual estação, e o túnel da Rua 19. Depois de es-



Uma paisagem que em breve será parcialmente modificada

tar pronto todo o túnel a Sul da 23 até à Brandão Gomes, vai começar a fazer-se a parte Norte. Nessa altura será demolida a estação actual e complementar-se-á a obra".

Relativamente a prazos de execução, o vereador afirma que "está previsto que o projecto esteja pronto no final de Abril e, se se mantiver o calendário, a obra será posta a concurso em Junho e terá um prazo de 60 dias para entrega das propostas. Em Setembro/Outubro estas serão analisadas e, em princípio em Novembro, a obra terá início".

Cerca de dois anos e meio é o prazo previsto para a duração dos trabalhos. Relativamente ao impacto que, forçosamente, se verificará durante os mesmos, Rolando de Sousa diz que "será bastante forte, não só pela obra em si, mas pelo ruído, já que se trata de um empreendimento de grande envergadura. Trará alguns problemas, como é normal em todas as grandes obras..." ■ S.S.

Carnaval 'reciclado' na Marinha

Um divertido cortejo de Carnaval "reciclado" realizou-se na passada sexta-feira no Bairro da Marinha de Silvalde. Este evento foi organizado pela CME, através do seu Programa de Reabilitação Urbana da Marinha de Silvalde (PRUM), no âmbito do programa Eço-Escola - Educação Ambiental, no qual o clube do ambiente está integrado, em colaboração com a escola do 1.º ciclo e pré-escolar da Marinha n.º 2.

Este foi o primeiro cortejo organizado na Marinha de Silvalde, partindo de uma ideia do clube de ambiente

que tentou criar um programa diferente. Uma vez que já tinham falado da reciclagem, era necessário pô-la em prática. "Pegou-se na ideia do Carnaval e aproveitaram-se as máscaras, as fantasias, tentando-se trabalhar com os materiais, com esse objectivo", referiu Paula Pires, a técnica do núcleo de animação cultural do PRUM.

Neste cortejo de Carnaval participaram todas as turmas da escola da Marinha n.º 2, as respectivas professoras, uma técnica da Lipor, a animadora do PRUM, a Oficina de Ritmos e Sons,

Oficina de Rostos e Máscaras e, como não podia deixar de ser, o Clube do Ambiente do PRUM, que, segundo o seu Plano de Educação Ambiental, tem tratado nesta escola o tema "Do velho se faz novo", com o objectivo de sensibilizar para estas questões ambientais, desenvolvendo a criatividade e imaginação através da reutilização de materiais que normalmente são deitados ao lixo sem qualquer aproveitamento. Daí que crianças e professoras se tenham empenhado ao máximo para construir as suas fantasias feitas dos mais diversos materiais como sacos do lixo, papéis ou jornais. Mas mesmo as crianças mais pequeninas, de 3 anos para cima, se mostraram muito participativas e com vontade de construir a sua fantasia.

Segundo Paula Pires, "a oficina de ritmos e sons ajudou muito a preparar este desfile, porque nele não participa só a escola, mas também as oficinas que temos a funcionar no



programa, que são, para além dessa, a oficina de rostos e máscaras, que existem em parceria com a Nascente e com a Academia de Música e, portanto, este projecto ajudou muito à realização do desfile, na música e nas máscaras".

O local de partida para este cortejo foi a escola da

Marinha n.º 2, com um percurso pelo Bairro. As crianças estavam divididas por anos escolares e pelas oficinas onde trabalharam. Às cerca de 100 crianças, fantasiadas de flores, de pássaros, de animais, de temíveis bruxas, de simpáticos palhaços, foram-se juntando muitas mais. Porque o ambiente era divertido e muito

colorido, dançava-se e cantava-se com alegria, e os confetis e as serpentinas proporcionam um cenário mágico.

Depois da volta pelo Bairro, as crianças regressaram em festa à escola, onde os esperava um lanche e a alegria continuava permanentemente nos rostos das crianças. ■ M.G.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Assembleia Municipal

Consenso no chumbo à lei eleitoral

A Assembleia Municipal reuniu e deliberou. Na verdade, na última quinta-feira a Assembleia rejeitou a nova lei eleitoral, que previa que fosse o presidente da edilidade a nomear a sua equipa de trabalho, ou seja, ou seus vereadores. O receio de um executivo monocolor pautou a sentença, sendo que a nova lei eleitoral autárquica foi chumbada.

A Assembleia Municipal de Espinho voltou a reunir-se na semana passada. Na ordem de trabalhos estava previsto discutir-se a moção apresentada pela CDU acerca da nova lei eleitoral das autarquias. Esta moção surgiu como um alerta contra esta lei, que poderia consagrar ao presidente da autarquia o direito de escolher a equipa de vereadores para o executivo.

Por essa razão é que o vogal Rui Abrantes (CDU) não se coibiu de defender este documento, garantindo que "não há razões para alterar a lei eleitoral das autarquias. Contudo, avançou-se com o pretexto de que esta lei serviria como uma forma de combater a abstenção que se registou nas últimas presidenciais. No entanto, os elevados índices de abstenção devem-se à descredibilização das instituições". Porém, a intervenção do vogal não se ficou por aqui, já que Rui Abrantes explicou que, "se o senhor presidente escolhesse quem bem entendesse para constituição do executivo, então estaríamos perante um executivo monocolor, o que desde logo representa o afastamento dos partidos da oposição, o que levanta problemas", acrescentando tratar-se de "uma violação de um preceito constitucional". Rui Abrantes foi ainda mais longe, salientando que, com esta nova lei eleitoral, passaria a existir um "empobrecimento dos mecanismos de fiscalização. Se o executivo fosse só de uma força política, estaria afastada qualquer forma de fiscalização e passaria a imperar o caciquismo e a perpetuação do poder".

Imediatamente após esta intervenção, foi a vez de Ferreira de Campos (PSD) usar da palavra. Desde logo, o vogal salientou que "o PSD pode-se arrogar de alguma independência, já que na Assembleia da República o PS e o PSD têm posições diver-

gentes, sendo que não foi possível consenso e não se sabe qual a posição do PSD, pois estava numa postura de negociação. De qualquer modo, não houve consenso e, por isso, estamos perante alguma dependência partidária, que pode ser constrangedora".

Apesar disso, Ferreira de Campos mostrou-se disponível para proferir a sua opinião. "Não sei qual é a posição dos meus colegas de bancada, mas avanço a minha. Não julgo que esta lei seja um factor de excessiva instabilidade", argumentou, considerando que, "por outro lado, também me parece que a oposição num executivo, mesmo que não tenha forma de mostrar os seus pontos de vista, traz uma posição crítica. A oposição empresta um valor positivo. Por isso, não estou de acordo com esta lei". Ferreira de Campos apressou-se a explicar a razão pela qual não concordava com esta lei: "Nós entendemos que seja importante alterar a lei eleitoral para as autarquias locais, proceder a alguns aperfeiçoamentos, mas nunca da forma como o PS quer. Em termos pessoais, entendo que não se justificam alterações do género das que são propostas. E, como não se sabe qual a posição do PSD, eu subscrevo e dou voto a esta moção da CDU".

QUESTÃO ÉTICA

O vogal da bancada socialista Correia de Araújo também teceu algumas considerações, dizendo que, "se a posição do PSD é de alguma dependência, a nossa posição é de expectativa. Porém, ainda há muita reflexão a fazer, porque a moção da CDU tem muitas incongruências". Uma das incoerências que o vogal salientou foi o facto de "a CDU fazer uma moção contra o presidencialismo e, por outro lado,



defender que existirá maior parlamentarismo".

Para além disso, Correia de Araújo concluiu a sua intervenção ressaltando três pontos: "Estamos perante uma questão ética, pois nada disto deveria ser discutido em ano de eleições. O segundo ponto é que não existe identificação quer com o projecto do PS, quer com o do PSD. Por último, entende-se que não podemos fechar a porta à revisão eleitoral".

MOÇÃO APROVADA...

Logo de seguida, Fausto Neves (CDU) também interveio, salientando fundamentalmente a função enriquecedora da Assembleia Municipal: "Se há instituição que tem maior contacto com o povo é este meio. Por essa razão é que temos aqui os presidentes das Juntas". O vogal alertou para alguns factos, tais como: "Se pensarmos em todas as forças políticas que já passaram no exe-

cutivo, não me parece que se registasse nesses casos nenhum impedimento ao desenvolvimento de Espinho".

Rui Abrantes voltou a intervir, desta vez para frisar que esta nova lei seria "um rude golpe na transparência das autarquias. Toda a gente sabe que a maioria absoluta determina dificuldade de controlo do que se passa na Câmara. Com esta lei, os mecanismos de fiscalização ficariam altamente empobrecidos".

Contudo, toda esta moção deixaria de fazer sentido, já que, conforme viria a afirmar o vogal socialista Napoleão Guerra, "a proposta do PS foi rejeitada porque não se chegou a consenso com o PSD. Por isso, esta questão relacionada com a moção deixa de ser pertinente, já que não se põe o perigo de haver lei. Só por isso o meu grupo parlamentar vai votar contra". Contudo, um pouco mais tarde, Napoleão Guerra deixou a deci-

são de voto à consciência de cada um, pois a moção da CDU acabou por ser modificada nalguns pontos.

Por fim, o presidente da Assembleia Municipal, Carlos Gaio, usou da palavra e considerou que, "25 anos depois, julgo que o poder local deveria ser repensado. Devido a outras reformas, o poder local que agora existe tem maior dinamismo graças à autonomia financeira", adiantando que "não é que concorde com esta lei, mas penso que quer o projecto do PS, quer o do PSD, eram dignos".

Por fim, a moção foi sujeita a votação, sendo aprovada com sete abstenções.

...E RECOMENDAÇÃO TAMBÉM

A noite terminou com uma recomendação proposta pela CDU. Fausto Neves considerou, a este propósito, que "esta recomendação não trata de nada específico, apenas pretende alertar para algumas situ-

ações". Foi o caso dos problemas que advieram do mau tempo, mas que acabaram por não ser resolvidos, muito embora se tenha "legislado e esperávamos que a Câmara cumprisse".

Correia de Araújo referiu, a este respeito, que "há uma série de situações que não estão bem, mas que a Câmara tem estado atenta".

Rui Abrantes saiu em defesa da recomendação da sua bancada, afirmando que "consideramos que Espinho tem uma qualidade de vida superior à média, mas não nos devemos pôr em bicos de pés. Devemos querer mais para melhorar! Importa fazer uma campanha de sensibilização para a população de forma a melhorar-se a qualidade de vida". Também este documento foi aprovado, com 11 abstenções.

Devido ao adiantado da hora, a Assembleia acabou por terminar, ficando marcada a nova reunião para amanhã, dia 2 de Março. ■ R.V.S.

"Pássaros, Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
GATOS - RÉPTEIS - HEDERAS

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!



OFTALMOLOGIA
CONTACTOLOGIA
AUDIOLOGIA

MÉDICO
DOENÇA DOS OLHOS

ACORDOS
ACASA-SIM-ACP-CRUZ VERMELHA-EMPRESAS
BANCOS-SINDICATOS-ASSOCIAÇÕES-BOMBEIROS
CENTROS SOCIAIS-OUTROS ORGANISMOS

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE ESPINHO

RUA 18 - n.º 612

TEL. 22-7330995

ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Vestidas de Eva sem a parra, a carência da habitação e máscaras da época

Na edição do "MV" de há 20 anos, foi feita uma visita ao Cine-Teatro S. Pedro para constatar de que forma se efectuava o trabalho de projecção. Assim sendo, foram publicadas algumas curiosidades acerca do cinema de então: "No cinema S. Pedro existem duas aparatosas máquinas de projecção. Apesar do actual sistema de luz ser o xénon (lâmpada com capacidade de utilização de 1000 horas), as máquinas do S. Pedro possuem lanternas de arco voltaico. Se estas têm vantagens (adaptação da intensidade da luz, o que não acontece no Xénon) as desvantagens ultrapassam-nas: o arco voltaico liberta gás carbónico, o que é extremamente prejudicial para a saúde. Daí também a necessidade de cada máquina ter uma chaminé... como os fogões a lenha!". Para além disso, "na cabine de projecção há uma pequena sala onde para além da banca oficial se pode ter uma secretária de trabalho. Numa mesa existe também um rádio-gravador, que é 'para ouvir os relatos...'. A parede está também decorada a preceito. Para além de todos os cartazes do CINANIMA, podem ver-se algumas artistas de teatro e cinema... vestidas na sua maioria com a roupagem de Eva... mas sem a parra...".

A habitação em Espinho também foi um tema a ser desenvolvido pelo "MV" há 20 anos atrás: "Cerca de 3.000, diz-se mais ou menos oficialmente, é o número de habitações que faltam em Espinho. Que a construção civil atravessa, contudo, um período de forte expansão é também visível, basta levantar os olhos e ver as paredes novas que se vão erguendo um pouco por toda a parte. Mas o certo é que muitos continuam desesperadamente à procura da casa de que necessitam, incapazes, em muitos casos, de pagar as elevadas verbas que as duas ou três assoalhadas atingiram nesta cidade, ao que consta das mais caras do país neste capítulo. Espinho tem aqui um dos seus mais graves problemas. E que é urgente enfrentar com a capacidade e firmeza que esperam quantos fazem do direito a uma casa a sua preocupação imediata do dia a dia. Até porque o deixa andar também aqui se paga muito caro, como o prova o surto imparável de construção clandestina a que se tem vindo a assistir".

Com a aproximação do Carnaval, o "MV" fez algumas sugestões para máscaras carnavalescas: "Passado o Entrudo (nome erudito para Carnaval) cá este cantinho, a que se dá o nome de Lusitânia, achou que alguns personagens (individuais ou colectivos) deste 'jardim à beira mar plantado' deveriam, nos folguedos adequados à época que passámos, encarnar máscaras derivadas de matutação e muitas hesitações. Apresentamos aos nossos fiéis leitores a listazinha, de modo algum exaustiva, das 'máscaras': Proença de Carvalho - 'O Diabo à Solta', RTP - 'La putain respectuese', Antena da RTP - 'A Torre do Inferno', AD - 'Apocalypse, Now!', Sousa Tavares - 'O Dragão', Soares Carneiro - 'E tudo o vento levou...', Freitas do Amaral - 'Tubarão', Pinto Balsemão - 'Laranja Mecânica', Gonçalo Ribeiro Teles - 'O Rei das Berlengas', C.A.P. - 'Os Cangaceiros', M.A.P. - 'Burgueses, malteses, e às vezes...', Reservas Alentejanas - 'A Grande Farra', U.G.T. - 'Yellow Submarine', Telejornal - 'Angústia para o jantar', Revisão AD da Constituição - 'A Ratoeira'. Serão mesmo máscaras?".

Maré-Rua

Recandidatura de José Mota

O que acha da recandidatura de José Mota à CM de Espinho?

SÓNIA COSTA
21 anos, estudante

Acho bom que José Mota se tenha recandidatado, porque tem feito um bom trabalho na CME e acho que é preciso deixá-lo continuar esse trabalho. Acho que tem feito coisas pelos jovens, como a possibilidade de aceder à Internet de borla no Centro Multimeios, a remodelação da piscina, o complexo de ténis. Os eventos culturais estão a aumentar e é preciso que assim continue para que o nível cultural da população também aumente.

CARLOS ALMEIDA
34 anos, professor

Acho que José Mota já cumpriu dois mandatos como presidente da Câmara e está na altura de entrar um presi-

dente novo, desprendido da teia de interesses que gira em torno da autarquia. Um presidente capaz de apresentar e desenvolver um projecto arrojado para consolidar o concelho de Espinho como um concelho com boa qualidade de vida, onde as pessoas se sintam bem e onde a vertente económica assente na terra de comércio, serviço e turismo que somos, se assuma líderante na área metropolitana do Porto e em todo o país.

ANTÓNIO SOUSA
45 anos, carpinteiro

José Mota tem lutado pelo desenvolvimento do concelho de Espinho e tem feito muitas coisas importantes, como a piscina, o Multimeios, o complexo de ténis, a Nave

e tem outros projectos para o nosso concelho como a escola da Rua 23, a Brandão Gomes... Portanto, acho importante esta recandidatura, para que possa desenvolver estes e outros projectos, de forma a que o nosso concelho seja um concelho melhor.

ÁLVARO SANTOS
57 anos, comerciante

É sempre bom ter um presidente que se preocupa com os cidadãos, que é o caso deste, porque tem proporcionado à população uma melhor qualidade de vida, sobretudo a nível de lazer e de cultura. É claro que podia fazer muito mais, mas até tem sido dos melhores presidentes do concelho. Concordo com a sua recandidatura e acho que ganha mais uma vez, porque não existem presidentes perfeitos e, se não ganhar, pode vir um ainda pior.

MARIA AMÉLIA OLIVEIRA
64 anos, reformada

Eu fiquei muito contente com a recandidatura de José Mota, porque acho que ele tem feito muita coisa pela

nossa cidade e, se ganhar, poderá fazer muito mais. Por exemplo, o facto de ele ter levado os idosos ao Brasil é muito importante, porque muitos idosos do nosso concelho nunca saíram de Portugal. Eu não pude ir, mas espero que haja mais oportunidades. Para além disso, o centro de convívio é também importante, porque há muitos idosos que se sentem isolados e sozinhos e, indo lá, mudam isso, porque convivem com outros idosos do concelho.

AUGUSTA PINTO
37 anos, empr. de balcão

Apesar das várias coisas que José Mota tem feito no nosso concelho, que não deixam de ser importantes, acho que há outras, prioritárias, que estão a ser deixadas para trás, como, por exemplo, terminar com a pobreza em Espinho. Acho que é prioritário acabar com os bairros de lata, acabar com a falta de condições que existem nalgumas famílias do nosso concelho, acabar com as suas longas estadias no Brasil e fazer algo de útil. ■ M.G.

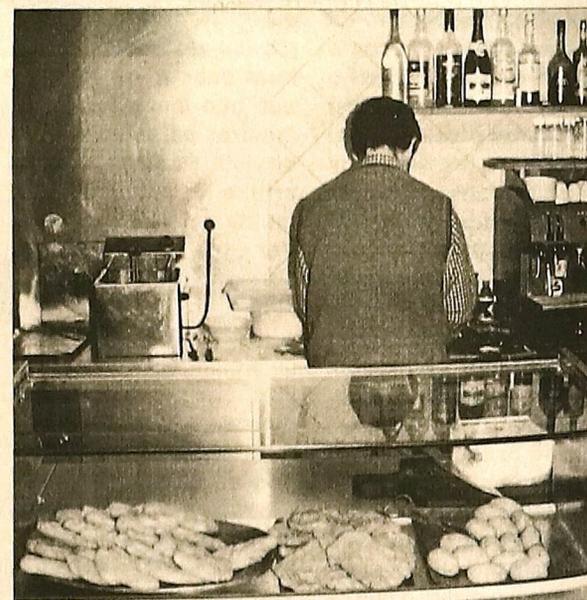
Como vai o negócio... ...nas adegas e casas de pasto?

Esta semana, e mais uma vez com o intuito de saber como vai o negócio dos variados ramos na cidade, o "MV" visitou um tipo de estabelecimentos já bem explorado em Espinho - as adegas e casas de pasto. Para tal, estivemos à conversa com Agostinho de Jesus Pinto, o nosso entrevistado na "Casa Pinto", e com Maria Celeste Chaves, da adega "O Escondidinho".

Segundo os nossos entrevistados, este ramo de negócio "não vai mal nem bem", sendo que as principais razões apontadas foram "o alto custo de vida". A melhor época do ano para o negócio é, sem dúvida, o Verão, destacando-se o mês de Agosto. Relativamente aos dias da semana, os melhores são normalmente aqueles que coincidem com dias de feira, ou seja, segunda-feira, sexta-feira e domingo. O sábado é também um dia bastante bom.

Como já foi referido, este é um ramo de negócio que, na opinião dos nossos entrevistados, já está bastante explorado em Espinho.

As adegas são maioritariamente frequentadas por pessoas do sexo masculino, das classes baixa e média, com idades que variam entre os dezassete e os sessenta anos. ■ E.R.



MARÉ

viva semanário

NA INTERNET EM WWW.INFOCIDADES.PT

MARE.VIVA@NETC.PT

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

PERFIS

MÁRIO AUGUSTO - 37 anos - Jornalista

“Gostava de ter sido Charlie Chaplin...”

Nasceu em S. Félix da Marinha, mas sempre “dependeu” de Espinho, onde mora. Estudou cá, na “Gomes de Almeida”, na “Manuel Laranjeira” e no Externato Oliveira Martins. Depois, o jornalismo entrou, em força, na sua vida. Estagiou n’“O Comércio do Porto” e na Rádio Comercial-Norte, e entrou para a RTP, a princípio para a programação infantil, passando depois para a informação, acumulando com a Antena 1. Foi fundador da Rádio Nova e, em 1991, entrou para a SIC, onde ainda se encontra, ligado ao Departamento de Programas Especiais. Neste momento, por exemplo, está a preparar uma série de documentários sobre o século XX português que irá para o ar a partir de Setembro.

O cinema é a sua paixão, dentro do jornalismo, e em programas sobre o tema já entrevistou muita gente célebre do meio. Querem exemplos? Mel Gibson, Jodie Foster, Jane Fonda, Robert de Niro, Kevin Costner, Harrison Ford e Kim Basinger. Foi ele que fez a última entrevista a Marcelo Mastroiani, antes da morte do actor. Neste momento, Mário Augusto coordena a equipa de “making-of” dos telefilmes da SIC. Está ainda ligado a uma revista de cinema, “Cinema-ria”, e também ao programa “Ecrã Digital”, na Antena 3. É casado com uma funcionária das relações públicas da RTP e tem dois filhos. Não gosta de futebol e gosta, preferencialmente, do mar de Espinho. Como figura histórica, gostaria de ter sido Charlie Chaplin, e acha que os políticos dariam excelentes actores nos filmes de “gangsters” de Martin Scorsese. Curiosamente, o primeiro texto jornalístico que escreveu foi para um jornal de Espinho - o “Espinho Vareiro”.

1. Porquê jornalista?

Por paixão e por vontade de contar histórias, já que gosto mais do género narrativo. Esta é a profissão que eu sempre quis e de que gosto.

2. De que gosta mais em Espinho?

Fundamentalmente, do mar. Gosto também da sensação de espaço e dos passeios de fim-de-tarde, na esplanada, junto, naturalmente, ao mar... Gosto também do Centro Multimídias e da confusão da feira.

3. De que gosta menos em Espinho?

Das tardes de domingo, das nortadas de Verão e do frio da água do mar.

4. Programas de televisão amados e detestados?

Detestados, mesmo, os “Acorrentados” e o “Big Brother”. Isto porque penso que exploram o lado gratuito dos cinco minutos de fama a que cada um tem direito. Gosto muito da informação da SIC (claro!) porque a conheço bem por dentro. Também gosto do “People and Arts”, da “Sky News” e dos canais norte-americanos de informação. Para além disso, gosto de bons “talk-shows” e de documentários.

5. O filme da sua vida?

Só um, não! São vários: um dos que mais me marcou foi “Era uma vez na América”. Gostei do “ET” pela magia que exerceu, na altura, e do “Casablanca”, pelo “kitch”. De “O Mundo a seus Pés”, de Orson Welles, pela infundável actualidade.

6. O melhor livro que leu?

Também não é só um: “Perfume”, de Patrick Suskind, “Memorial do Convento”, de José Saramago e que daria um excelente filme, “A Sangue Frio”, de Truman Capote, e de todos os policiais de Agatha Christie.

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Bandas sonoras de filmes. Por exemplo, de “O Piano” e de “A Missão”. Gosto de alguma música clássica e de pop português, nomeadamente Rui Veloso e Ala dos Namorados.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?



Charlie Chaplin, porque personifica o sonho do cinema. O cinema é, para mim, algo de muito importante, quanto mais não fosse por ajudar toda a gente a sonhar...

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

A chegada do Homem à Lua. Porque, apesar de não ter servido para nada, abriu-nos os horizontes para o Universo.

10. O que pensa dos políticos?

Davam excelentes actores em filmes de “gangsters” de Martin Scorsese...

11. O que é, para si, uma religião?

Uma forma de resposta para qualquer coisa, ou uma resposta para aquilo a que não conseguimos responder.

12. Acredita em OVNIS?

Sou como S. Tomé! Mas deixo a resposta em aberto. Se nós existimos, por que não “eles”?

13. Como foram as suas melhores férias?

Na adolescência, na praia, em Espinho. Pela magia que essa idade permitia - música, copos, miúdas, amigos, tudo em grande...

14. Qual o seu prato favorito?

Tripas à moda do Porto, filetes de polvo com arroz do mesmo, no Aleixo, e os pregos em pão do “Cabana”.

15. E bebida?

Bom vinho tinto, do Dão, e branco, do Alentejo.

16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Pelas razões acima expostas, obviamente que não! Além disso, já esgotei os meus cinco minutos de fama, e gosto de tomar banho sozinho...

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Do dia, pela simples razão de que tem luz.

18. Como convive com o stress?

Esquecendo-me dele! Faço os possíveis por o ignorar, embora esteja numa profissão altamente stressante.

19. Qual é o seu animal favorito?

Os cãesinhos, preferencialmente de pelúcia, que só ladram quando se carrega no botão...

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Acho que não. Primeiro, tinha de pensar onde gastar. Mas alterava alguma coisa, como, por exemplo, mudando algumas pessoas de

que não gosto, comprando-as!

21. Quais são os seus hobbies?

Ver cinema, ler, espreguiçar-me (gosto muito!), passear e caminhar.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Há. Mas nunca me “cruzei” com nenhum...

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Penso que cada um deve puxar pelos seus direitos.

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Nesta altura, não, até porque é um dos meus “escritórios”...

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Estava na 4.ª classe da escola primária e lembro-me de ter levado um “arraial de porrada” da minha mãe, porque houve uma revolução e eu fiquei a brincar na escola.

26. Navega na net?

Muito, e muitas horas. A internet é, para mim, uma ferramenta de trabalho.

27. Água, ar ou fogo?

Fogo. Porque é uma fonte de energia quente e é bonito de se ver na lareira.

28. O que acha dos fundamentalismos?

São, naturalmente, exagerados. São sem fundamento e sem tolerâncias.

29. Qual é o clube do seu coração?

Não gosto de futebol. Como tal, não tenho nenhum clube, já que é o futebol que manda nos clubismos.

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

Viver, pura e simplesmente, sem me preocupar com ela.

31. Gosta de jogar?

Não. Só gosto mesmo de jogar no computador, já que é uma forma de matar o tempo, sem preocupações de vitórias.

32. O que é, para si, o risco?

É uma forma de viver e lutar por alguma coisa. Às vezes arrisco, por vontade de prosseguir.

33. O que queria ser em criança?

Sempre tive um grande fascínio pela televisão. A coisa de que mais gostava era poder trabalhar em televisão. E também gostava muito de desenhar... •

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

ópticaPIRES
Melhor É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

Fonseca
TECIDOS MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

PASSA-SE
Pelo preço de estantaria e máquinas (600 contos) estabelecimento do ramo alimentar.
Contactar telef. 227341436 / 227345631

DIA MUNDIAL DOS LEPROSOS

Amo a Vida A LEPRA TEM CURA

LEPRA
E
TUBERCULOSE
duas
BATALHAS
para
VENCER

5.000\$00
para SALVAR
Uma VIDA



AMO A VIDA, SALVANDO UMA MÃE LEPROSA

NOTA - Recorte, preencha e envie-nos este cupão dentro do sobrescrito.

Quero ligar as minhas Mãos às Mãos Unidas, participando no tratamento e na CURA de um LEPROSO e ou TUBERCULOSO, enviando a importância de:

1.000\$00 2.500\$00 5.000\$00
10.000\$00 20.000\$00 35.000\$00

50.000\$00 ou outro valor _____ \$00, para ajudar a construir um Posto Clínico para o tratamento de Doentes de Lepra, Tuberculose, Malária e Cólera, no LOBITO (Angola).

Através de cheque nominal endossado à Associação Mãos Unidas P. Damião - Portugal ou Vale Correio

Transferência Bancária, n.º conta, n.º 217.312.981 - Nova Rede/BCP.

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Cod. Postal: _____

D. Nasc. ____/____/____

Quero receber RECIBO para efeitos de dedução no: IRS IRC

AJUDE-NOS

MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO



Rua dos Anjos nº 13 - 3º Dtº
Apartado 22865
1150-033 LISBOA
Telef./Fax. - 21 887 56 44

C. Bancária nº 217 312 981 - Nova Rede/BCI



Inoperância atacante

FELGUEIRAS
1
SP. ESPINHO
0

 ESTÁDIO Municipal Dr. Machado Matos, Felgueiras
 ARBITRO Martins dos Santos (A.F. Porto)

Márcio Santos	Nuno Santos
Frank	Paulo Serrão / 59'
Miguel	Ricardo Martins
Nuno Abreu	Maciel
Fredy	Aldemir / 73'
Rochinha	Vitor Covilhã
Mário Pedro	Carlos Miguel
Ronaldo / 45'	Mickey
Filipe Cândido / 63'	Armando
Rafael Duarte	Marafona
Pance / 54'	Nelo / 45'
Jorge Castelo	Carlos Garcia
Bino	Sérgio Leite
Filipe Mesquita	Cattaneo
Filipe Teixeira / 45'	Ido
Zamorano / 63'	Marcelo / 59'
Mirandinha	Ali / 73'
Tiago	Paulão / 45'
Márcio Theodoro / 54'	Álvaro

GOLOS 1-0 Pance (36')

DISCIPLINA Cartão amarelo Nelo (24'), Mickey (30'), Filipe Cândido (34'), Aldemir (63'), Miguel (86'), Ali (90')

Duplo amarelo Mickey (77')

Em Felgueiras, uma vez mais por culpa própria e não por superioridade do seu adversário, o Sp. Espinho perdeu e ficou abaixo da denominada linha-de-água (tirada cé-

lebre de *mister* Quinito). O resultado final foge à realidade do futebol praticado pelas duas equipas, mas a verdade é que os durienses venceram e os espinhenses ficaram "a chupar no dedo".

Com o Felgueiras notoriamente a jogar sobre brasas, o Espinho, com um futebol triangulado e um perfeito preenchimento dos espaços, controlou a partida na fase inicial, a tal ponto que não demoraram os apupos dos adeptos locais. Aniquilado o seu adversário, os "tigres" adquiriram tempo e condições para assediar a defensiva contrária e, aos 16', Vitor Covilhã teve nos pés excelente oportunidade de golo.

Sem soluções para contrariar a organização do adversário, o Felgueiras actuava de forma atabalhoada e só em disparos de meia distância conseguia dar que fazer a Nuno Santos. Até que, na sequência de um livre marcado na esquerda, a defesa espinhense ficou "a ver navios" e os durienses, sem saber como, inauguraram o marcador.

Apesar do rude golpe sofrido, o Espinho não perdeu esclarecimento e continuou na sua toada de futebol apoiado, que aniquilava por completo o seu adversário. Aos 40', Vitor Covilhã foge pela direita e serve na área Maciel, que só com Márcio Santos pela frente desperdiça a melhor oportunidade de golo da partida.

Em desvantagem no marcador e perante a inoperância do adver-

sário, Carlos Garcia arrisca tudo e joga cartada arriscada, deixando nos balneários o defesa Nelo e fazendo entrar Paulão. Do outro lado da barricada respondeu o técnico do Felgueiras, que reforçou a defesa e linha média com jogadores frescos. O novo ordenamento das equipas nada alterou em relação ao domínio do jogo, que continuou a pertencer ao Sp. Espinho. Porém, não obstante as oportunidades de golo criadas, os "tigres" não acertavam na finalização e até o experiente Paulão, aos 67', mandou para as nuvens excelente ocasião de golo.

E como um mal nunca vem só, numa decisão errada de Martins dos Santos, a partir dos 77', o Espinho ficou reduzido a dez elementos, por expulsão (acumulação de amarelos) de Mickey. Mesmo assim, o Espinho não deixou de procurar um resultado positivo e obrigou o seu adversário a ficar fechado no seu meio-campo. E foi com o conjunto espinhense todo balanceado no ataque que o Felgueiras conseguiu, já na recta final da partida, elaborar dois lances de golo, que Nuno Santos, pleno de agilidade, negou.

Para a história ficou a derrota do Sp. Espinho e a consequente queda na zona de despromoção. No entanto, pelo que a equipa fez em Felgueiras, fica a certeza que a equipa tem todas as condições para sair dessa posição incómoda a breve trecho. ■

Anta, resultado que lhes permitiu fugir da zona de descida, em troca com os Magos. Face à derrota sofrida ante o Rio Largo, o Académico é cada vez mais último.

Ao invés, na segunda divisão, o líder não aumentou a vantagem e acabou mesmo por ser apanhado. No terreno da Aldeia Nova, o G.D. Idanha sofreu a primeira derrota (2-1) da temporada e foi agarrado no primeiro posto pela Lomba, que em casa venceu o D. Regresso por 2-1. Com a derrota imposta ao líder, a Aldeia Nova consolida a terceira posição e volta a entrar na corrida pela subida, estando agora a três pontos do primeiro lugar. Daqui para baixo, o fosso já é muito grande (nove pontos).

Na 3.ª divisão, o Guetim venceu (2-0) os Morgados e aumentou para cinco pontos a vantagem para o 2.º, o Cruzeiro, que perdeu em casa com os Leões B. ■

FUTEBOL POPULAR

Vôo da Águia

Os Águias de Paramos estão cada vez mais bem lançados para chegar ao título. Na jornada do fim-de-semana, apesar das dificuldades sentidas, venceram por 2-1 os Magos e aproveitaram a derrota (3-4) do Cantinho frente à Qt.ª Paramos, ficando agora com sete pontos de vantagem para os segundos, composto pelo trio Cantinho, Associação, que nesta ronda foi ao terreno dos Leões vencer por 3-2, e Rio Largo, vencedor do Académico por 2-1. A surpresa da jornada foi a vitória do D.P. Anta (2-1) em casa dos Ág.



ANA FRANCISCA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO


A Família vem, por este meio, comunicar que a missa do 3.º aniversário do seu falecimento será celebrada no dia 2 de Março, sexta-feira, pelas 18 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a quem possa comparecer a este piedoso acto.

Espinho, 1 de Março de 2001

FUTEBOL JUVENIL

Passo atrás

Os juniores do Sp. Espinho perderam em casa com o União de Lamas por 2-1 e deixaram escapar excelente oportunidade para encetar a fuga à despromoção. Mais que o seu adversário, que também está em zona de afilhos, os "tigres" acusaram a responsabilidade da partida e na primeira parte realizaram exibição fraca, sendo certa a vantagem (1-0) dos lamicenses ao intervalo. No segundo tempo, o Espinho apareceu mais solto e cedo chegou ao empate. Os "tigres" passaram a dominar e mostraram argumentos para chegar à vitória, mas a infantil expulsão de Moreira deitou tudo a perder. Em superioridade numérica, o Lamas cresceu e voltou a colocar-se em vantagem, que manteve até ao final. ■

Assembleia Geral e eleições na AAE

No próximo dia 23 de Março, pelas 21h, no Pavilhão do clube, os associados da Académica de Espinho vão reunir em Assembleia Geral Ordinária. Da ordem de trabalhos constam a leitura, discussão e aprovação da acta da AG anterior, a apreciação, discussão e aprovação do relatório e contas referentes ao exercício de 2000 e a discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Entretanto, a 30 de Março, pelas 21h30, também no pavilhão academista, terá lugar uma Assembleia Geral Eleitoral para eleição dos Órgãos Sociais para o biénio 2001//2003. A apresentação de candidaturas deverá ser feita, segundo os termos estatutários, até 15 de Março. ■



De volta às vitórias

Após três derrotas consecutivas, os seniores masculinos da Académica de Espinho voltaram, no passado fim-de-semana, às vitórias no Campeonato Nacional da 2.ª divisão. Foi no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, frente à Juventude de Viana, por um concludente 6-2. Restará esperar e fazer votos para que este "regresso" seja para valer, até porque hoje a AAE se desloca aos Carvalhos e logo no sábado a Leça da Palmeira onde defrontará o Hóquei de Santa Cruz.

A equipa feminina sub-16 perdeu por 1-6 no recinto da Nortecoope. ■



Vitória curta

A Académica de Espinho venceu o Sport do Porto por 2-1 mas ficou com o apuramento para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão mais distante. Precisando de vencer por três ou mais golos de diferença, os academistas entraram no jogo lançados para o ataque, mas, apesar das oportunidades criadas, não marcaram até ao intervalo. No segundo tempo, intensificou-se o domínio dos academistas, mas num rápido contra-ataque os portuenses inauguraram o marcador. Em desvantagem, os espinhenses cerraram dentes e em pouco tempo conseguiram a reviravolta no marcador, um resultado apesar de tudo insuficiente para as pretensões dos academistas. ■



'Tigres' fazem história

Ao vencer na Áustria o Uniqa Salzburgo por 3-2, o Sp. Espinho confirmou a sua passagem à "final-four" da Taça dos Clubes do Topo.

Apesar de ter praticamente garantida a vitória na eliminatória, os "tigres" iniciaram o jogo determinados em vencer, o que lhes permitiu dominar o primeiro set até aos 19-11. No tudo por tudo, os austríacos recuperaram (fizeram seis pontos seguidos no serviço) e, já nas "vantagens", venceram por 27-25. Não obstante a derrota, os números do parcial foram favoráveis ao Espinho, o que lhes deu tranquilidade para abordar o set seguinte, factor determinante para a vitória por 25-18. Carimbada a passagem à "final-four", os espinhenses desconcentraram-se e isso foi fatal para a derrota por 23-25. Só que a equipa espinhense quis confirmar a sua superioridade e, no parcial seguinte, venceu por 25-22. Na "negra", o Sp. Espinho exibiu-se a boa altura e venceu por claro 15-8.

SCE: Sandro Correia, Gilvam Silva, Miguel Maia, João Brenha, Gilberto Silva, Robert Czedula, Hugo Ribeiro (libero), Luís Filipe e Wagner Aragão.

CAMPEONATO NACIONAL A1: VITÓRIA NA MADEIRA

Para o Nacional A1, o Espinho foi à Madeira vencer o Nacional por 3-2. No primeiro set os insulares venceram por 31-29, respondendo os espinhenses nos dois parciais seguintes com vitórias por 25-22 e 25-17. No quarto set, o Espinho jogou muito abaixo das suas possibilidades e acabou derrotado por 25-17. No set derradeiro tudo voltou à normalidade e o Nacional acabou naturalmente vergado à derrota por 15-11.

Para o Nacional da Divisão A2, o Clube de Vôlei de Espinho perdeu em Lisboa com o Nacional de Ginástica por 3-0, com os parciais de 25-14, 25-22 e 25-22. ■



COR. ARMANDO JACINTO

SEBASTIÃO MABOTE

Morte inglória de um herói moçambicano

Casualmente, ao ler um jornal diário, nas últimas páginas, onde as notícias já se esgotaram, encontrei um cabeçalho referente a Moçambique, e qual não foi o meu espanto ao verificar que noticiava a morte do Coronel-General Sebastião Mabote, por afogamento, na Baía do Bilene.

Triste fim para um dos mais emblemáticos comandantes da Frelimo e, por que não dizer, um dos baluartes moçambicanos da luta pela independência. Seguiam-se alguns pormenores do acidente, que ia ser decretado luto, e que, depois de trasladado para Maputo, teria funeral nacional, após o que iria a sepultar na Praça dos Heróis Moçambicanos, ao lado do Presidente Samora Machel.

Conheci bem Sebastião Mabote por razões profissionais. Primeiro, quando o combati, em terras do Niassa, mais propriamente em Unango, durante catorze meses, nos anos 1968/69. O seu nome constava da Ordem de Batalha da Região Militar de Moçambique, sendo descrito como um verdadeiro mito, que surgia em todo o lado, mas que, ao ser procurado, desaparecia sem deixar rasto.

APÓS A DESCOLONIZAÇÃO

Anos mais tarde, em plena descolonização, em Outubro de 1974, acabei por me encontrar com os mais importantes comandantes da Frelimo que, por delegação do Presidente Samora Machel, se integraram na Comissão Militar Mista. Eram eles Alberto Chipande, Jacinto Veloso e, como não podia deixar de ser, Sebastião Mabote. Ai, e porque chefiava a 5.ª repartição do Comando-chefe, tive oportunidade de com ele privar quase diariamente e, ultrapassado o tempo em que nos observávamos, ainda como potenciais inimigos e com enorme desconfiança, pude conhecer Sebastião Mabote em toda a plenitude, acabando por considerá-lo um amigo.

Foram os dez meses mais conturbados da minha vida, o tempo que durou a Comissão Militar Mista que, mesmo depois de instalado o Governo de transição, sempre funcionou como órgão de consulta e execução de tarefas no âmbito das Forças Militares Mistas.

Sebastião Mabote contou-me que tinha sido soldado do Exército Português, mais propriamente cabo de transmissões do comando do Batalhão posicionado em Tenente Valadim, no Niassa, junto ao rio Rovuma. Daí desertara para a Tanzânia, a fim de se juntar a Eduardo Mondlane. Recebera instrução de guerrilha de monitores chineses e, por fim, face à sua capacidade de



Sebastião Mabote (assinalado na imagem) ao lado do Coronel Armando Jacinto, numa festa de Natal em Moçambique

comando, desembaraço e conhecimento do terreno, fora nomeado inspector das bases Maniamba e Matenda, assumindo mais tarde o comando de toda a guerrilha no distrito do Niassa.

UM HOMEM SEM COMPLEXOS

Sempre que me falava desse tempo, fazia-o sem complexos e demonstrava orgulho em ter servido no Exército Português. Como comandante da guerrilha do Niassa, estabeleceu grandes amizades e complicitades com alguns colonos portugueses e com a Diocese de Vila Cabral, onde por vezes se refugiava sob a protecção do Bispo.

A nível da Comissão Militar Mista, a Sebastião Mabote se ficou a dever a resolução de imensos problemas resultantes da evolução da descolonização e da inoperância do Exército Português. Atente-se a que praticamente só a PSP e os militares da Frelimo tinham capacidade de intervenção para pôr cobro aos mais variados e constantes desacatos entre portugueses e moçambicanos.

Saliento os graves acontecimentos ocorridos a 21 de Outubro de 1974, provocados por alguns militares das Companhias de Comandos, que faziam a segurança ao palácio do Alto Comissário e que, na baixa de Lourenço Marques, à

abertura do comércio, pelas 14 horas, abateram alguns militares da Frelimo, provocando a fuga desordenada de todos os moçambicanos que se encontravam na cidade, rumo às suas casas na periferia.

Ao fim da tarde, as notícias que foram surgindo referentes ao que se estava a passar nos bairros dos moçambicanos periféricos à cidade eram aterradoras. Alguns dos portugueses que trabalhavam fora da cidade, ao regressar a casa, tinham sido apanhados em barricadas que cortavam o acesso à cidade e estavam a ser chacinados; um autocarro com duas dezenas de passageiros fora virado e incendiado com as pessoas lá dentro, sem que lhes fosse dada possibilidade de fuga.

Era a retaliação dos males que haviam sofrido nos também trágicos acontecimentos relacionados com a tomada do Rádio Clube, a 7 de Setembro, e a posterior fuga dos reaccionários para a África do Sul, e que se entretiveram a semear a morte pelo caminho, até atingir Ressano Garcia.

Se os 500.000 moçambicanos que viviam nos subúrbios de Lourenço Marques invadissem a cidade durante a noite, como tudo levava a crer que acontecesse, não sei o que seria e se sobraria alguém para contar o episódio. Foi fundamentalmente graças a Sebastião

Mabote e à consideração e amizade que por nós nutria que a catástrofe foi evitada, montando para o efeito uma gigantesca operação de cerco à cidade, com todas as tropas da Frelimo disponíveis, ajudadas pela PSP. Só altas horas da madrugada se conseguiu ter a situação controlada, havendo, no entanto, a lamentar a morte de cerca de duzentos portugueses e de alguns moçambicanos, assim como a prisão de 3.500 indivíduos que, à medida que eram detidos, eram enviados para o quartel de Boane, já ocupado pela Frelimo.

UM PERCURSO EXEMPLAR

Após a independência, regressou a Portugal no avião que transportava a comitiva portuguesa que fora assistir às solenidades e, a partir daí, limitei-me a acompanhar através dos órgãos de comunicação social os mais importantes acontecimentos que iam ocorrendo em Moçambique, e também os passos, sempre titubeantes, que a política externa portuguesa ia dando no caminho da aproximação àquele país africano.

Soube que o Coronel-General Sebastião Mabote, enquanto Presidente da Assembleia da República Popular de Moçambique, fora acusado de andar a preparar um golpe para derrubar o Presidente Samora Machel e, por isso, sofrera

as graves consequências de um delito que, mais tarde, veio a provar-se ser falso. Contudo, a sua reabilitação não foi fácil, como se imagina.

Quando a Câmara Municipal de Espinho se geminou com a cidade da Beira e fez parte da comitiva encarregada do acto, na passagem por Maputo aproveitei a apresentação de cumprimentos ao Presidente da Frelimo, Manuel Tomé, para lhe perguntar por Sebastião Mabote, uma vez que não me sentia bem em Moçambique sem rever tão importante amigo. Fui mal sucedido, porque Mabote, de novo a presidir à Assembleia da República de Moçambique, se encontrava a gozar férias num país vizinho.

Esse abraço, que tanto gostaria de ter concretizado, é a minha muito sentida homenagem a um dos mais intrépidos combatentes da guerra pela libertação de Moçambique e segunda figura pública daquele país.

Que me perdoem os governantes do meu país se as afirmações que faço são gratuitas, mas, francamente, custa-me a aceitar as razões por que a morte do Coronel-General Sebastião Mabote passou despercebida em Portugal e não creio que alguma delegação portuguesa se tenha deslocado a Maputo para assistir às cerimónias fúnebres decretadas pelo Governo de Moçambique, em sua honra. •